

Alerta para o maior risco de Leptospirose na estação chuvosa 2011/2012

No Município de São Paulo, a leptospirose é um importante problema de saúde pública devido à alta incidência e letalidade da doença (tabela 1). As populações mais atingidas vivem em locais sem a adequada infra-estrutura sanitária e com infestação por roedores. Na época das chuvas e inundações há um expressivo aumento do número de casos em decorrência da disseminação e persistência da bactéria no ambiente e da exposição do homem à água e lama contaminadas. Na Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste (CRS Sudeste), no período de 2008 a 2011*, as principais situações de risco em ordem de importância foram contato/limpeza com: água ou lama de enchente, local com sinais de roedores, roedores diretamente e lixo/entulho.

* Fonte: SINANET. Dados de 14.12.2011

Tabela 1
Casos notificados e confirmados, incidência e letalidade da leptospirose no Município de São Paulo e CRS Sudeste no ano de 2010.

Leptospirose	Município	CRS Sudeste
Casos Notificados	1714	270
Casos Confirmados	262	45
Óbitos	37	7
Incidência	2,33	1,70
Letalidade	14,12	15,56

Fonte: SINANET. Dados de 28.11.2011

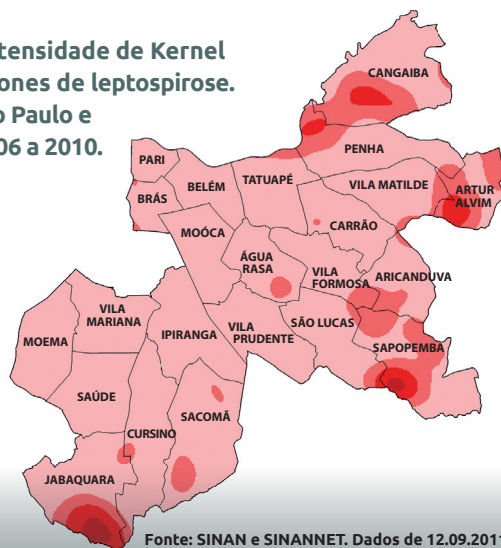
As áreas da CRS Sudeste que apresentam maior intensidade de casos de leptospirose no período de 2006 a 2010 podem ser observadas no mapa 1.

Mapa 1
Estimação da intensidade de Kernel de casos autóctones de leptospirose. Município de São Paulo e CRS Sudeste, 2006 a 2010.

LEGENDA

- 1- Baixíssima intensidade
- 2- Baixa intensidade
- 3- Média intensidade
- 4- Alta intensidade
- Distritos Administrativos

0 5 10 Km



Fonte: SINAN e SINANET. Dados de 12.09.2011.
Elaboração: GVISAM/COVISA

Em vista desta problemática, ALERTAMOS aos profissionais da área da Saúde que, especialmente nesta época do ano, **fiquem atentos aos sinais e sintomas e à situação de risco relatada pelo paciente.** É importante enfatizar que **a detecção e o tratamento precoce da doença são fundamentais para diminuição da letalidade** da doença. Os sinais e sintomas surgem em média 7 a 15 dias após a exposição ao risco, sendo os mais frequentes: **febre, cefaléia, mialgia, icterícia, insuficiência renal, e fenômenos hemorrágicos.** A presença de um ou mais SINAIS DE ALERTA listados a seguir indicam gravidade do quadro e sugerem necessidade de internação hospitalar.

Sinais Clínicos de Alerta

1. Dispnéia, tosse e taquipnéia
2. Alterações urinárias, geralmente oligúria
3. Fenômenos hemorrágicos, incluindo hemoptise e escarros hemoptóicos
4. Hipotensão
5. Alterações no nível de consciência
6. Vômitos frequentes
7. Arritmias
8. Icterícia

Sempre que houver suspeita o tratamento deve ser prontamente iniciado, conforme conduta preconizada no Guia Leptospirose: Diagnóstico e Manejo Clínico.

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_de_manejo_clinico_versao_final_prelo_16_nov.pdf

Lembre-se: paciente com história de febre, mialgia e outros sintomas de infecção inespecífica, pergunte sobre exposição a situações de risco para leptospirose. Suspeitou, notifique e inicie imediatamente o tratamento!